

arquivo & administração

PUBLICAÇÃO OFICIAL
DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS
v. 8 n. 3 dezembro 1980

*Roteiro para um guia
de arquivos históricos
privados*

Arquivos eclesiásticos



70372 Clas. PER
vo & Administração
.3
dez.1980

00

00 2244

TORRES LANZAS, Pedro. *Catálogo de legajos del Archivos General de Indias: sección segunda*, Contaduría General del Consejo de Indias. Sevilla, Centro de Estudios Americanistas, 1921. 81p. MM

TORRES REVELLO, José. *El Archivo general de Indias de Sevilla: historia y clasificación de sus fondos*. Buenos Aires, Casa J. Penser, 1929. 214p. il. MM

TUDELA DE LA ORDEN, José. *Los manuscritos de America en las bibliotecas de España*. Madrid, Cultura Hispanica, 1954. 586p. MM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. *Arquivos para a história do Brasil Meridional*. Curitiba, 1971. 58p. CPDOC

— *Fontes para a história de Imperatriz no Maranhão*. Curitiba, 1979. 108p. CPDOC

WILLEKE, Venâncio, OFM. O Arquivo da Província Franciscana de Santo Antônio do Brasil. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro (296): 287-97, jul./set. 1972. FGV

3. Instituições consultadas no Rio de Janeiro.

AN — Arquivo Nacional, Praça da República, 26, Centro, tel.: 252-2338.

BN — Biblioteca Nacional, Av. Rio Branco, 219, Centro, tel.: 242-3569.

CPDOC — Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Praia de Botafogo, 190, 12º andar, Botafogo, tel.: 551-1542, r. 273.

FCRB — Fundação Casa de Rui Barbosa, Rua São Clemente, 134, Botafogo, tel.: 286-1297.

FGV — Fundação Getúlio Vargas, Biblioteca, Praia de Botafogo, 190, 7º andar, Botafogo, tel.: 551-1542, r. 170.

IBICT — Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rua General Argolo, 90, São Cristóvão.

IHGB — Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Av. Augusto Severo, 8, Lapa, tel.: 232-1212, 252-4430.

MEC — Ministério da Educação e Cultura, Biblioteca Euclides da Cunha, Rua da Imprensa, 16, Castelo, tel.: 220-4389.

MM — Ministério da Marinha, Rua Dom Manuel, 15, Centro, tel.: 224-7544.

MRE — Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty), Arquivo Histórico, Av. Marechal Floriano, 196, Centro, tel.: 223-8280, r. 84.

RESENHA BIBLIOGRÁFICA

Documentação Municipal em Catálogo

Heloísa Liberalli Bellotto*

Resumo

O encontro entre o historiador e o documento é proporcionado pelos instrumentos de pesquisa. Dentre estes, a modalidade catálogo é das que mais exigem do arquivista conhecimentos técnicos, históricos e administrativos. Um cuidadoso trabalho de descrição dos documentos oriundos da administração da Cidade de São Paulo, desde o século XVI, foi elaborado pela equipe de arquivistas do Arquivo Histórico Municipal Washington Luís, da Prefeitura de São Paulo, resultando no Catálogo Geral de Manuscritos.

A dinâmica da vida administrativa da Cidade de São Paulo, na qual se evidenciam as relações governamentais, através de direitos e deveres recíprocos ao largo de quatro

séculos, pode agora ser rastreada, graças ao catálogo que o Arquivo Municipal Washington Luís acaba de lançar.

Instrumentos de pesquisa (guias, inventários, catálogos, repertórios e índices) que permitam o conhecimento dos acervos custodiados nos arquivos permanentes são escassos no Brasil. Atualmente, honrosas exceções pertencem ao Arquivo Histórico do Itamaraty, ao Arquivo do Museu Imperial de Petrópolis, ao Centro de Pesquisas e Documentação de História Contemporânea do Brasil, da Fundação Getúlio Vargas e ao Centro de Documentação da Marinha. Essas instituições, publicando algumas daquelas obras de referência, têm possibilitado maior eficiência e exatidão na exploração de seus acervos.

O arquivista, ao elaborar o instrumento de pesquisa deve transmitir, com fidelidade, os documentos arrolados. Da precisão de suas in-

formações depende, em grande parte, o êxito da pesquisa. Não é sem razão que F. J. Himly, o notório especialista francês em *instruments de recherche* tem acentuado que inventários e catálogos mal-elaborados esterilizam a pesquisa. Ao se constituírem esses instrumentos, por excelência e por definição, em vias de acesso do historiador às fontes documentais, é evidente que os dados omitidos dificilmente serão detectados pelo pesquisador.

Dentre os instrumentos de pesquisa, o catálogo é o mais fascinante para o arquivista; ao mesmo tempo em que se apresenta como o mais difícil e desafiante, testa-lhe conhecimentos de paleografia, de história, de estruturas administrativas e de técnica arquivística.

É, justamente, um catálogo sumário de manuscritos o que a equipe de arquivistas do Arquivo Municipal de São Paulo se dispôs a

* Pesquisadora do Instituto de Estudos Brasileiros e Prof.ª de Arquivística da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

concretizar.¹ Temos, pois, na definição consagrada internacionalmente uma "relação metódica na qual as entradas dos documentos são dispostas segundo um critério temático, cronológico, onomástico ou outro, incluindo os documentos pertencentes a um ou mais fundos e sendo descritos de forma sumária".

Nesse catálogo a disposição dos verbetes obedece à ordem alfabética de grandes assuntos, mencionando-se a vinculação aos respectivos fundos, segundo suas unidades de produção. São referenciados 3.807 códices (volumes encadernados) cujas datas se situam entre 1555 (Atas da Câmara) e 1965 (alguns dossiês de funcionários, constituindo exceção, uma vez que, por sua modernidade, e, portanto, vigência jurídica e administrativa, deveriam estar abrigados no Arquivo Intermediário da Prefeitura, o Arquivo do Piquerí).

¹ Oliveira, Daíse Aparecida & Cerqueira, Carlos Gutierrez. Catálogo geral de manuscritos do Arquivo Histórico Municipal Washington Luís. *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, 41 (191):55-496, jan./fev. 1979.

O critério escolhido foi o temático. As unidades estabelecidas (assuntos) foram cargos públicos, cemitérios, comércio e indústria, demografia, ensino, fazenda, imprensa, justiça, legislação, Matadouro Municipal, obras particulares, obras públicas, política, registros gerais, saúde, segurança, terras, transporte, vereança.

A tipologia documental está representada por atas, registros, impostos, relações, inventários, instruções, decretos, resoluções, portarias, posturas, alvarás, licenças, contratos, ofícios, requerimentos, despachos, contas, lançamentos, termos, estatísticas.

Os órgãos produtores da massa documental, que vêm a se constituir em fundos de arquivo, são, entre outros, a Câmara Municipal, o Tesouro Municipal, a Intendência de Justiça e Política e seus sucessivos desmembramentos, e o Conselho da Intendência (Intendências que, aglutinadas, deram origem à Prefeitura Municipal).

A excessiva preocupação dos autores com a direção da pesquisa

histórica em seu Arquivo, cercando demasiadamente o material repertoriado com remissivas, acabou por gerar certa confusão entre fundo, assunto e natureza do documento. Seria de desejar uma melhor ordenação entre os fundos e suas respectivas séries, assim como entre entradas principais e secundárias. Essas dificuldades, sanáveis a nível de catálogo, sem que se altere o arranjo e a descrição unitária, obviamente poderão ser corrigidas quando da nova edição, acrescida dos documentos avulsos, atualmente objetos de trabalho da equipe.

Se no campo da publicação de instrumentos de pesquisa nossa Arquivologia é pobre, no que concerne à descrição de arquivos municipais de considerável acervo, ela é praticamente virgem. Assim, quer pelo exemplo que oferece aos arquivistas municipais brasileiros, quer pela contribuição valiosa à descrição dos arquivos para estudos teóricos, e ainda pelas novas perspectivas que abre à história de São Paulo, esse catálogo tem méritos de pioneirismo, de qualidade e de permanência.

ENTREVISTA

Arquivos Eclesiásticos

O Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro, pela importância e riqueza de sua documentação mereceu a atenção especial de nossa equipe de reportagem, que entrevistou Aloysio de Oliveira Martins, arquivista e coordenador dos trabalhos de reorganização do acervo.

A que pode ser atribuída a pequena frequência do público ao Arquivo da Cúria?

— Quero crer que o quase total desconhecimento por parte do público e, também, o fato de só haver sido instalado há dois anos faz

com que o Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro seja muito pouco freqüentado.

Para maior informação do público, poderia dar algumas informações sobre o acervo documental da Cúria?

— Seu acervo é constituído por mais de um milhão de documentos, precariamente instalado em prateleiras inadequadas, entre paredes com fendas e rachaduras. O arquivo possui valiosa e curiosíssima documentação sobre as primeiras famílias do Rio de Janeiro, número de paróquias, regis-

tros de nascimento e batismo, atestados de óbito, processos de anulação de casamento, relatos sobre a invasão francesa em Portugal, dados sobre a Colônia de Sacramento e até um diário de Dona Maria I, mãe de D. João VI.

Que providências foram tomadas para a reorganização da documentação do arquivo?

— Sob a direção de Monsenhor Vital de Albuquerque Cavalcante, o arquivo vem sendo organizado por um grupo de quatro funcionários, por mim liderados, con-



Fas.
Arqu
v. 8
set.